



Estudo da Embrapa aponta trunfo ambiental do etanol

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva levou para os encontros do G-20 um estudo da Embrapa Agrobiologia, de Seropédica / RJ, que mostra como a produção de etanol pode reduzir de forma significativa as emissões de gases causadores do efeito estufa.

Preparado sob encomenda do Palácio do Planalto, o levantamento aponta que, mesmo considerando todo o processo de produção, transporte, distribuição e comercialização do combustível, o etanol brasileiro reduz em 73% a emissão total de dióxido de carbono, do óxido nitroso presente no nitrogênio de fertilizantes, e do gás metano liberado pela queima da palha da cana e na vinhaça - na atmosfera.

O estudo sustenta que, se toda a frota de veículos brasileiros movidos a gasoli-

na passasse a queimar etanol, haveria uma economia de 53,3 milhões de toneladas ao longo de um ano, o que equivale a 14% das emissões totais de CO₂ da França - ou 25% do consumo dos franceses em energia de transportes (diesel e gasolina).

O estudo admite, porém, que a cana cultivada em áreas novas fica 'mais suja'. Ao plantar e manejar a gramínea, há impacto para produzir a cana. Um produtor de milho ou soja estimula em três toneladas a emissão de CO₂. Nessas áreas, a cana emitiria 4.420 kg de dióxido por ano. Em lavouras de soja e milho, cultivadas em duas safras por ano em produtividade média de 2,5 mil a 3 mil kg por hectare, as emissões somariam apenas 1.160 kg/ano de CO₂. Em pastagens, cuja produtividade (baixa) chegue a 0,7 unidade animal por hectare (ou um

boi de 350 kg), as emissões subiriam a 2.840 kg/ano. Mas, ao utilizar a cana para substituir a gasolina, deixa-se de emitir 9 toneladas de CO₂. Isso porque o total de etanol produzido em um hectare equivale a uma economia média de 12 toneladas de CO₂ por ano. Esse grau varia em função de quanto eram as emissões no uso anterior da terra ou seja, se a cana entra em área de uso intensivo de pecuária, por exemplo, reduz de forma significativa essas emissões. Em áreas menos tecnificadas, a redução é menor.

A Embrapa Agrobiologia prepara, agora, estudos com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para comparar a economia de CO₂ na produção de etanol de milho americano, que, estima-se, deve ficar bem abaixo do resultado do etanol de cana.